

Viseu Dão Lafões 2020 Plano de Ação Sintético

dezembro 2014

Índice

PREÂMBULO	2
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1. PROMOVER A COMPETITIVIDADE E O AUMENTO DA CAPACIDADE DE ABSORÇÃO DO TECIDO PRODUTIVO LOCAL	3
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. PROMOVER O EMPREENDEDORISMO E ESTIMULAR E ARTICULAR A QUÁDRUPLE HÉLIX DE INOVAÇÃO NA SUB-REGIÃO	5
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3. DESENVOLVER NA SUB-REGIÃO POLICÊNTRICO QUE CONTRIBUA PARA A COMPETITIVIDADE E COESÃO REGIONAL	7
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4. GARANTIR A QUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS URBANAS ATRAVÉS DA REGENERAÇÃO E VALORIZAÇÃO URBANÍSTICA E DE UMA MAIOR EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA	9
OBJETIVO ESTRATÉGICO 5. ARTICULAR REDES DE ACESSIBILIDADES E ORGANIZAR OS SISTEMAS DE TRANSPORTES EM TORNO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	11
OBJETIVO ESTRATÉGICO 6. IMPLEMENTAR MEDIDAS DE MAIOR ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DE PREVENÇÃO DOS RISCOS NATURAIS	13
OBJETIVO ESTRATÉGICO 7. PROMOVER A PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL, O USO EFICIENTE DOS RECURSOS NATURAIS E PATRIMONIAIS E A CRIAÇÃO DE UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO	15
OBJETIVO ESTRATÉGICO 8. ELEVAR OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO	17
OBJETIVO ESTRATÉGICO 9. PROMOVER A EMPREGABILIDADE, A DIMINUIÇÃO DO DESEMPREGO E A ARTICULAÇÃO ENTRE EMPREGO E FORMAÇÃO	19
OBJETIVO ESTRATÉGICO 10. PROMOVER A COESÃO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DO TERCEIRO SETOR	21
OBJETIVO ESTRATÉGICO 11. MODERNIZAR E MELHORAR A QUALIDADE DE SERVIÇO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E A DIMENSÃO INTERMUNICIPAL	23
OBJETIVO ESTRATÉGICO 12. ADOTAR MODELOS E INSTRUMENTOS INOVADORES DE GOVERNANÇA E PROMOVER AS REDES DE COOPERAÇÃO	25
OBJETIVO ESTRATÉGICO 13. PROMOVER O ACESSO À WEB E AO USO DAS TIC EM PROL DA COESÃO SOCIAL E DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	27
OBJETIVO ESTRATÉGICO 14. PROTOTIPAR E PROMOVER OFERTAS TERRITORIAIS INOVADORAS	29
MATRIZES DE RELACIONAMENTO	31

Preâmbulo

O Plano de Ação contempla setenta e cinco fichas de ação, das quais vinte e nove correspondem a projetos âncora e quarenta e sete a projetos complementares. Esta distinção tem como critério base não tanto a dimensão financeira das operações, mas antes a sua capacidade para despoletar dinâmicas portadoras de inovação, capazes de contribuir para a transformação significativa do território.

Poder-se-á considerar que o Plano de Ação de Viseu Dão Lafões 2020 abrange demasiadas iniciativas de dimensão, natureza e impactos muito diversificados.

Este foi um risco assumido de modo consciente.

Pretendeu-se, sobretudo, responder ao desafio que lhe foi colocado de preparar um instrumento para a ação que permitisse dotar este espaço sub-regional de respostas a uma alteração substancial do enquadramento económico, social e cultural, ocorrida nos últimos anos.

Por outro lado, o novo paradigma que resulta da estratégia Europa 2020, conjugado com as alterações ocorridas nos instrumentos de política de coesão, implicam e justificam formas de intervenção diversas e um novo ciclo de investimentos, em que o imaterial assume uma enorme relevância.

As fichas de projetos foram desenhadas de forma a poderem inspirar e dar origem a uma ou mais candidaturas, de acordo com os estímulos e as fontes de financiamento que vierem a ser disponibilizadas.

Não obstante este documento ter como a referência de maior proximidade, para além da Estratégia Viseu Dão Lafões 2020 que visa operacionalizar, o CRER, em particular o Programa Operacional Regional do Centro, foram também incluídos projetos e ações que extravasam o seu âmbito. A este propósito, refere-se, a título de exemplo, as intervenções em matéria de abastecimento de água e recolha e tratamento de águas residuais que se conhece serão acolhidas no âmbito do Programa Operacional Temático, de âmbito nacional, SEUR.

Finalmente, é de assinalar a preocupação de garantia da coerência e articulação entre o Plano de Ação e o CRER, por um lado, e a Estratégia de Viseu Dão Lafões, por outro. Em ambos os casos, a análise das matrizes de relacionamento que fecham este documento demonstram a coerência e a articulação entre as Estratégias e o Plano de Ação.

Objetivo Estratégico 1. Promover a competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 1		
<p>Este objetivo estratégico visa aumentar a capacidade do tecido empresarial da região para aceder a novos fatores de competitividade internos à empresa (e.g. inovação, marketing, internacionalização).</p> <p>Colocando o foco nas empresas e assumindo que a qualificação e capacitação do seu miolo organizacional é uma condição necessária a este desígnio, visa dotar as empresas de capacidades independentes de procura e absorção de recursos (conhecimento, financiamento, etc.), dentro e fora da sub-região de Viseu Dão Lafões, bem como dinamizar um conjunto de iniciativas de <i>mentoring</i> e aceleração de apoio a empresas da sub-região.</p> <p>Por outro lado, procura também atuar ao nível do contexto produtivo sub-regional, promovendo soluções qualificadas para o reforço da sua competitividade e atratividade.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L1. Promover a Qualificação Organizacional das Empresas e Facilitar a Intermediação e o <i>Brokerage</i> Empresarial	1.1 Programa de Formação Empresarial	A
	1.2 Programa de apoio à inserção progressiva de quadros qualificados nas empresas	C
	1.3 Rede de <i>mentoring</i> , troca de experiências e aceleração	C
L2. Qualificar o Relacionamento com os Mercados e Organizar e Promover as Ofertas de Setores Tradicionais do Território	1.4 Programa de cooperação empresarial para a promoção de produtos de qualidade de Viseu Dão Lafões	C
	1.5 Qualificar a transformação e a comercialização do agroalimentar de qualidade de Viseu Dão Lafões	A
	1.6 Programa de internacionalização do turismo	C
	1.7 Unidade de Gestão do Investimento Agroflorestal	A
Âncora	A	
Complementar	C	

Objetivo Estratégico 2. Promover o empreendedorismo e estimular e articular a *Quádruple Hélix* de inovação na sub-região



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 2		
<p>No sentido de promover a dinamização de atividades de inovação nas empresas, este objetivo visa criar condições para um relacionamento mais intenso e alinhado entre a base empresarial e os prestadores de serviços de inovação (e.g. ensino superior). Procura ainda potenciar o alinhamento da oferta de formação e de serviços de inovação sub-regional às necessidades do tecido empresarial, bem como apoiar o reforço de estruturas de experimentação existentes no território. Pretende igualmente apoiar e catalisar um conjunto de iniciativas de empreendedorismo avançado, visando a criação de novas iniciativas empresariais em domínios de especialização sub-regional, assim como promover a articulação da oferta de infraestruturas de acolhimento empresarial e de incubação, no sentido de dinamizar um leque de bens públicos que possam suportar o entorno no qual a criação de novas empresas se pode desenvolver com mais fluidez</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L3. Promover a Inovação Empresarial e a Experimentação	2.1 Programa de inserção de quadros avançados de apoio à inovação nas empresas	C
	2.2 Experimentação e inovação agrária	A
	2.3 Plano de requalificação e inovação da oferta turística	C
L4. Fomentar o relacionamento entre Ensino Superior, Investigação Aplicada e Meio Empresarial	2.4 Programa de difusão de informação sobre competências das instituições de ensino superior	C
	2.5 Programa de dinamização de novas plataformas de inovação	C
L5. Promover o Empreendedorismo e Qualificar o Apoio aos Empreendedores	2.6 Reforço e capacitação da rede sub-regional de apoio ao Empreendedorismo	A
	2.7 Empreendedores Criativos	C
L6. Organizar, Diversificar e Qualificar a Oferta de Acolhimento e Incubação Empresarial	2.8 Projeto integrado de consolidação de centros de incubação	C
	2.9 Qualificação da Rede de Acolhimento Empresarial	A

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 3. Desenvolver na sub-região policêntrico que contribua para a competitividade e coesão regional



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 3

Este objetivo visa potenciar o papel estruturante dos principais centros urbanos de Viseu Dão Lafões na articulação regional e no reforço das respetivas funções urbanas. Simultaneamente, pretende também reforçar a integração interurbana assegurando níveis acrescidos de relacionamento com os outros territórios urbanos envolventes (nomeadamente, com Aveiro, Coimbra, Porto, Guarda) e com os recursos culturais e naturais de proximidade (nomeadamente a Serra da Estrela e o Douro).

Visa ainda promover a estruturação de redes urbanas assentes na concertação intermunicipal de recursos e equipamentos, capazes de sustentar a coesão territorial e garantir o acesso a serviços coletivos e funções urbanas essenciais. Na globalidade, visa afirmar o policentrismo e uma maior interação urbano-rural no território.

Estruturação

Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L7. Valorizar as Áreas Urbanas e as Redes Interurbanas	3.1 Região Urbana Policêntrica	A
	3.2 Centros Urbanos Saudáveis	A

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 4. Garantir a qualificação das áreas urbanas através da regeneração e valorização urbanística e de uma maior eficiência energética em prol da qualidade de vida

FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 4		
<p>Este objetivo visa a promoção da requalificação dos aglomerados urbanos, a reorientação para a reabilitação e revitalização do edificado e a valorização dos espaços públicos de Viseu Dão Lafões, promovendo um modelo de desenvolvimento mais sustentável gerador de qualidade de vida e de inovação local. Pretende igualmente incorporar o conceito de qualidade de vida no ordenamento do território e nas tomadas de decisões políticas a nível local e supramunicipal. A concentração do edificado, a reabilitação do património edificado e cultural, a qualidade urbanística das operações nos espaços públicos, a harmonização dos usos e das atividades no solo urbano, a gestão otimizada de equipamentos, a adoção da mobilidade intraurbana sustentável, e a utilização da eficiência e das energias renováveis constituem as referências centrais a promover, pois só elas garantem uma maior eficiência e valorização dos recursos urbanos.</p> <p>Será ainda posta em prática um política integrada, dirigida à melhoria da qualidade de vida e da saúde da população mais envelhecida da sub-região.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L8. Melhorar a Qualidade do Ambiente Urbano e a Eficiência Energética	4.1 Regeneração urbana: reabilitar e reutilizar o património edificado	A
	4.2 Eco-Construção e Eco-Reabilitação	C
	4.3 PART - Programa e Prémio de Arquitetura Tradicional Bioclimática	C
	4.4 Agência de Energia Viseu Dão Lafões	A

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 5. Articular redes de acessibilidades e organizar os sistemas de transportes em torno da mobilidade sustentável



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 5		
<p>Este objetivo visa estimular e pôr em prática uma visão integrada da mobilidade, encontrando soluções inovadoras que vão ao encontro das necessidades dos utentes e promovam a eficiência energética.</p> <p>A sua concretização passa também pela diminuição de distâncias-custo e distâncias-tempo, pela desmaterialização de alguns movimentos, e pela criação de soluções de mobilidade mais ágeis e menos poluidoras. Além disso, contempla ainda a criação de soluções de mobilidade e acessibilidade sustentáveis, visando garantir o acesso efetivo às funções urbanas a todos os diferentes grupos populacionais.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L9. Qualificar a Rede Viária e Melhorar a Mobilidade	5.1 Plano de Transportes e Mobilidade	A
	5.2 Rede Regional de Conectividade Rodoviária	C
	5.3 Plataformas Ferroviárias	C
L10. Promover Formas de Mobilidade Sustentável	5.4 Mobilidade Ativa	C
	5.5 Rede de trilhos de Viseu Dão Lafões	C
	5.6 Rede de vias cicláveis de Viseu Dão Lafões	C

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 6. Implementar medidas de maior adaptação às mudanças climáticas e de prevenção dos riscos naturais



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 6		
<p>Este objetivo estratégico pretende aproveitar as condições geográficas naturais para mitigar os efeitos negativos provocados pelas manifestações de mudança climática, assim como para prevenir um dos maiores flagelos em Viseu Dão Lafões - os incêndios florestais.</p> <p>A concretização deste objetivo passa também por aproveitar a solidez da cooperação Intermunicipal já existente, na promoção de uma leitura integrada do território e uma identificação clara de todos com um património natural comum e sem fronteiras administrativas já que só assim será possível identificar as vulnerabilidades e agir conjuntamente para as prevenir e mitigar.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L11. Melhorar a Monitorização para uma Adaptação Mais Eficaz às Mudanças Climáticas	6.1 Mosaicos Climáticos Locais	C
	6.2 VERDE - do céu e na terra	C
L12. Prevenir os Riscos Naturais	6.3 Fogo nunca mais! - Proteção, Defesa e Aproveitamento Inteligente da Floresta	A
	6.4 Plano de Emergência e Proteção Civil de Viseu Dão Lafões	A

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 7. Promover a proteção e valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 7		
<p>Com este objetivo estratégico procura-se diminuir a gravidade dos impactes ambientais existentes, nomeadamente com a contaminação e degradação dos solos e dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos causada pelas atividades agropecuárias, pela extração mineira, pelos inúmeros incêndios florestais, pelas deposições clandestinas de RSU's e RSI's, etc.</p> <p>Este objetivo estratégico visa também incentivar o uso da inovação científica e tecnológica em todos os setores de atividade para garantir uma maior eficiência energética e uma menor emissão de gases com efeito de estufa. Pretende ainda carrear o potencial já existente em Viseu Dão Lafões para incrementar a percentagem de energias renováveis no consumo total de energia. Finalmente, pretende-se ainda sensibilizar, conservar e valorizar bens patrimoniais relevantes para a história e imagem da sub-região.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L13. Incentivar uma Economia Hipocarbónica	7.1 Viseu Dão Lafões - Água pura em todo o ciclo hidrológico	A
	7.2 Valorização dos espaços naturais e classificados de Viseu Dão e Lafões	C
L14. Dinamizar Usos Inteligentes de Recursos e Resíduos e Promover a Economia Circular;	7.3 Viseu Dão Lafões - Menos Desperdício Mais Valor	A
	7.4 Subprodutos que geram riqueza, energia e fertilidade	C
L15. Valorizar e Promover o Património Natural e Cultural da Sub-região	7.5 Viseu Dão Lafões - Destino Carbono Neutro	C
	7.6 PRETERITUS - Espaços com memória	A

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 8. Elevar os níveis de escolaridade da população



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 8		
<p>A concretização deste objetivo contempla intervenções essenciais para que a sub-região dê um salto qualitativo no sentido da qualificação dos seus cidadãos. Assim, promove-se a criação de condições materiais de aprendizagem, quer ao nível da consecução dos níveis da escolaridade obrigatória, quer da educação e formação de cariz profissional e de formação ao longo da vida. Adicionalmente, visa-se também combater o insucesso escolar e o abandono escolar precoce, assim como a promoção da educação ao longo da vida.</p> <p>Complementarmente, este objetivo procura promover o emprego qualificado; a adequação das prioridades de formação às necessidades do tecido económico e da sub-região; e ainda a otimização da oferta formativa existente, numa perspetiva de otimização da rede formativa existente.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L16. Criar Condições Materiais de Aprendizagem	8.1 Espaços de Aprendizagem	A
L17. Elevar os Níveis de Escolaridade da População e Promover a Educação e Formação ao Longo da Vida	8.2 Emprego Qualificado	C
	8.3 Aprendendo Sempre	A
	8.4 Formando em Rede	C
	8.5 Eu quero estudar	A

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 9. Promover a empregabilidade, a diminuição do desemprego e a articulação entre emprego e formação



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 9

A concretização deste objetivo estratégico assenta, por um lado, na articulação da formação com o emprego, orientado para a promoção de uma formação transversal que é essencial às atividades profissionais nos mais diversos setores das atividades económicas e a um mercado de trabalho crescentemente flexível e, por outro lado, no reforço dos saberes e competências da população, atendendo ao deficit de qualificações escolares que se regista.

Complementarmente, visa-se ainda a promoção da mobilidade profissional dos trabalhadores; a promoção de uma cultura mais empreendedora junto da população, e em particular dos jovens e das pessoas em situação de desemprego; e por fim, uma aposta na formação dos agentes e profissionais ligados ao turismo, um dos domínios de aposta da região, e com potencial para gerar impactos positivos no combate à desertificação dos espaços rurais.

Estruturação

Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L18. Articular a Educação e a Formação com o Emprego e Promover a Mobilidade Profissional	9.1 Competências-chave para uma economia inovadora e competitiva	A
	9.2 MOBPRO	C
L19. Reforçar os Saberes e Competências da População	9.3 Reconhecer	A
	9.4 Plano de Formação para o Turismo	C
	9.5 Des-EMPREENDE-te!	C

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 10. Promover a coesão social e o desenvolvimento do Terceiro Setor



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 10		
<p>Para a concretização deste objetivo, considera-se essencial atuar em duas frentes: por um lado, promover a criação de empresas sociais, o que responde à necessidade de prosseguir um percurso, já iniciado, de promoção do empreendedorismo e da coesão social e de criação de emprego; por outro lado, articular os esforços institucionais, atendendo à tendência identificada de “concorrência social” e que pode constituir, no futuro um obstáculo ao desenvolvimento do Terceiro Setor. De entre os domínios de atuação do terceiro setor, elegemos como central o do apoio aos mais idosos, promovendo, quer a formação altamente qualificada na área da geriatria, quer a promoção do envelhecimento ativo e o diálogo entre gerações, procurando colmatar o isolamento daqueles na sociedade. Visa-se ainda a qualificação dos técnicos e dirigentes do terceiro setor, numa ótica de formação ao longo da vida.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L20. Fomentar a Economia Social e a Qualificar o terceiro Setor	10.1 Empreender Social	A
	10.2 Qualificar o Social	C
L21. Dinamizar e Qualificar o Apoio ao Envelhecimento Ativo	10.3 GerInovação	C
	10.4 Rejuvenescer pela Arte	C
L22. Promover a Inclusão Social e a Dinamização Sociocultural	10.5 ADARA	C
	10.6 ANIMA-T - Dinamização sociocultural em VDL	A

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 11. Modernizar e melhorar a qualidade de serviço da administração local e a dimensão intermunicipal



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 11		
Este objetivo estratégico está intimamente correlacionado e será articulado com os objetivos estratégicos identificados no âmbito do Domínio Prioritário TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação. Assim, incidirá a sua focagem na obtenção de acréscimos de eficiência e de eficácia na Administração Autárquica, a nível municipal e supramunicipal; na melhoria da qualidade dos serviços prestados e na redução dos custos de contexto.		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L23. Reforçar a Eficiência e a Eficácia da Ação da Administração Local	11.1 Compras Públicas - Viseu Dão Lafões	C
	11.2 Unidades de Serviços Partilhados Intermunicipal	C
	11.3 As TIC numa nova geração de Municípios	A
	11.4 Programa de Formação Autárquica Viseu Dão Lafões	C

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 12. Adotar modelos e instrumentos inovadores de governança e promover as redes de cooperação



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 12

Não obstante a presença no território de redes de colaboração institucional, ativas ou em fase de criação, em termos globais o nível de conectividade sub-regional, o comprometimento em torno de objetivos comuns, o desenvolvimento de projetos em parceria e a partilha de informação são, ainda, débeis.

Assim, este objetivo visa promover novas dinâmicas dirigidas à qualificação e capacitação do tecido institucional, que contribuam para o surgimento e afirmação de redes e alianças sub-regionais ao nível institucional, comunitário e empresarial, e que trabalhem em conjunto na prossecução objetivos estratégicos partilhados.

Adicionalmente, visa também mobilizar recursos, competências e dinâmicas coletivas em torno de elementos de identidade da sub-região, para a promoção competitiva da mesma e para a sua afirmação em domínios diferenciadores.

Estruturação

Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L24. Qualificar a Base Institucional e Dinamizar Plataformas Colaborativas na Sub-região	12.1 Capacitação das Redes Institucionais	A
	12.2 Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial - Gestão da Parceria	C
L25. Dinamizar a Cooperação Institucional geradora de Atratividade Territorial	12.3 Cooperação Territorial	C
	12.4 Identidade Competitiva de Viseu Dão Lafões	C
	12.5 Plataforma Cultural Viseu Dão Lafões	C

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 13. Promover o acesso à Web e ao uso das TIC em prol da coesão social e do desenvolvimento territorial



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 13

Este objetivo visa disponibilizar em Viseu Dão Lafões um acesso rápido e ultrarrápido à Internet, a preços concorrenciais, e disponível à grande maioria da população. Este acesso em banda larga é hoje importante fator de promoção da inclusão social e da competitividade.

Para tal será necessário modernizar os serviços, utilizando as novas tecnologias, proporcionando os benefícios e as oportunidades da era digital às áreas urbanas e rurais. A telemedicina, os sistemas de apoio itinerantes, a cultura e o e-learning serão domínios a privilegiar, no sentido de colocar essas aplicações tecnológicas ao serviço da qualidade de vida e do bem-estar das populações.

Os serviços de administração pública em linha constituem igualmente um meio eficaz para melhorar os serviços ao cidadão e às empresas, assim como para promover uma governação participativa, aberta e transparente. Neste sentido, este objetivo visa contribuir para reduzir os custos dos serviços às administrações públicas, aos cidadãos e às empresas, constituindo simultaneamente um quadro instrumental essencial para monitorizar os processos de desenvolvimento e de oferta da qualidade de vida às populações.

Estruturação

Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L26. Promover as TIC na Melhoria da Acessibilidade aos Serviços de Interesse Geral	13.1 Territórios e Recursos em rede	C
	13.2 Cultura e TIC's	C
	13.3 Saúde de Nova Geração	A
	13.4 TIC's, Escolas e Novas Aprendizagens	A
	13.5 Ligar e Observar Viseu Dão Lafões	C

Âncora	A
Complementar	C

Objetivo Estratégico 14. Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras



FICHA RESUMO:

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 14		
<p>Este objetivo estratégico visa gerar, dinamizar e incorporar um conjunto de competências e conhecimentos sub-regionais em torno de novas combinatórias de recursos, capacidades e atividades que utilizem essas competências de forma inovadora, geradora de valor e de novas soluções para o território, contribuindo para o desenvolvimento e sofisticação do contexto territorial de Viseu Dão Lafões, enquanto espaço favorável à competitividade e à inovação sustentáveis e inclusivas.</p> <p>Nesse sentido, pretende-se então criar as condições e a dinâmica necessária para que sejam testadas e promovidas novas abordagens e metodologias, utilizados modelos mais abertos e colaborativos, e exploradas "parcerias improváveis", que induzam novos processos de inovação territorial.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L27. Promover Novas Formas de Comercialização de Produtos Locais	14.1 E o Dão aqui tão perto!- Mercados urbanos & Comércio Verde	A
	14.2 VEnDão- Venda dos produtos de qualidade do território	C
L28. Inovar nas Ofertas Turísticas do Destino VDL	14.3 Enoturismo e produtos locais: qualificação da visita turística	A
	14.4 Desenvolver novos produtos na área do termalismo	A
	14.5 Estruturação do turismo médico na região	C
L29 Promover Novos Modelos de Organização das Ofertas de Viseu Dão Lafões	14.6 Programa de Certificação do Destino Turístico no âmbito de programa internacional	C
	14.7 Novos modelos de organização do trabalho e apoio técnico agrícola e florestal	A

Âncora	A
Complementar	C

Matrizes de Relacionamento

Matriz de Relacionamento das Linhas de Ação Viseu Dão Lafões com as Prioridades de Investimento do CRER 2020

Linhas de Ação Viseu Dão Lafões	Prioridades de Investimento CRER
L1. Promover a Qualificação Organizacional das Empresas e Facilitar a Intermediação e o Brokerage Empresarial	1.2 / 3.2 / 3.3
L2. Qualificar o Relacionamento com os Mercados e Organizar e Promover as Ofertas de Setores Tradicionais do Território	3.2 / 3.3 /
L3. Promover a Inovação Empresarial e a Experimentação	1.2 / 3.1 / 3.3
L4. Fomentar o relacionamento entre Ensino Superior, Investigação Aplicada e Meio Empresarial	1.2 / 3.2
L5. Promover o Empreendedorismo e Qualificar o Apoio aos Empreendedores	3.1 / 8.3
L6. Organizar, Diversificar e Qualificar a Oferta de Acolhimento e Incubação Empresarial	8.8
L7. Valorizar as Áreas Urbanas e as Redes Interurbanas	6.5 / 9.7 / 9.8
L8. Melhorar a Qualidade do Ambiente Urbano e a Eficiência Energética	4.3 / 6.5
L9. Qualificar a Rede Viária e Melhorar a Mobilidade	7.2
L10. Promover Formas de Mobilidade Sustentável	4.5
L11. Melhorar a Monitorização para uma Adaptação Mais Eficaz às Mudanças Climáticas	4.5
L12. Prevenir os Riscos Naturais	6.4
L13. Incentivar uma Economia Hipocarbónica	4.5 / 6.4
L14. Dinamizar Usos Inteligentes de Recursos e Resíduos e Promover a Economia Circular	6.3
L15. Valorizar e Promover o Património Natural e Cultural da Sub-região	6.3
L16. Criar Condições Materiais de Aprendizagem	10.5
L17. Elevar os Níveis de Escolaridade da População e Promover a Educação e Formação ao Longo da Vida	8.1 / 10.1
L18. Articular a Educação e a Formação com o Emprego e Promover a Mobilidade Profissional	8.5 / 10.4
L19. Reforçar os Saberes e Competências da População	8.3 / 10.4
L20. Fomentar a Economia Social e a Qualificar o Terceiro Setor	8.3 / 9.7
L21. Dinamizar e Qualificar o Apoio ao Envelhecimento Ativo	9.1
L22. Promover a Inclusão Social e a Dinamização Sociocultural	9.1
L23. Reforçar a Eficiência e a Eficácia da Ação da Administração Local	11.1
L24. Qualificar a Base Institucional e Dinamizar Plataformas Colaborativas na Sub-região	11.2
L25. Dinamizar a Cooperação Institucional geradora de Atratividade Territorial	11.2
L26. Promover as TIC na Melhoria da Acessibilidade aos Serviços de Interesse Geral	2.3
L27. Promover Novas Formas de Comercialização de Produtos Locais	9.6 / 9.10
L28. Inovar nas Ofertas Turísticas do Destino Viseu Dão Lafões	3.3 / 9.10
L29. Promover Novos Modelos de Organização das Ofertas de Viseu Dão Lafões	8.9



Prioridades de Investimento CRER 2020 - Descrição	
1.1	O reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu;
1.2	Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral
2.3	O reforço das aplicações TIC na administração pública em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha;
3.1	A promoção do espírito empresarial, nomeadamente facilitando a exploração económica de ideias novas e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas;
3.2	O desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, tendo especialmente em vista a sua internacionalização;
3.3	Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços;
4.2	A promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas;
4.3	A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos, e no setor da habitação;
4.5	A promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação;
6.3	A conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural;
6.4	A proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes;
6.5	A adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído;
7.2	A melhoria da mobilidade regional através da ligação dos nós secundários e terciários às infraestruturas de RTE-T, incluindo os nós multimodais;
8.1	Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo os desempregados de longa duração e as pessoas afastadas do mercado de trabalho, e através de iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores;
8.3	Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras;
8.5	Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança;
8.8	A concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas;
8.9	A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade;
9.1	Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade;
9.6	Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária
9.7	Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária;
9.8	A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais;
9.10	Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;
10.1	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação;
10.2	Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente, e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para os grupos desfavorecidos;
10.4	Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitação a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem;
10.5	Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas;
11.1	Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos a nível nacional, regional e local, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem;
11.2	Criação de capacidades para todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local.